



Questão 1:

A partir do século XXI, observa-se no Brasil uma ampliação do estudo de Literaturas Africanas de língua portuguesa no ensino escolar. Até então, concentradas quase exclusivamente nas universidades públicas do país, esse campo literário passa a ganhar maior destaque em outros espaços do conhecimento, como escolas e centros culturais. Nos anos 2000, essa esfera literária ~~passa~~ adquire a legitimidade necessária ~~para~~ nas instituições de ensino brasileiras, vigorando legalmente como área de conhecimento a ser abordada nas disciplinas de literatura e língua portuguesa, ~~na~~ do ensino escolar.

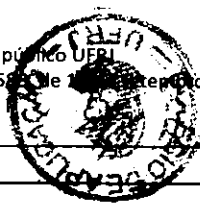
Atualmente, com a reformulação curricular do ensino médio e técnico nas escolas do Brasil, houve uma gama de retrocessos relacionados às áreas de formação crítica e cultural dos alunos, prejudicando, assim, ~~as~~ algumas assim o quadro disciplinar em sentido amplo. No que diz respeito às Literaturas Africanas, a limitação curricular aplicada às disciplinas revela ~~negativamente~~ uma perda ~~sociológica~~ social ~~na~~ com relação à integração das diferentes práticas da língua portuguesa, ocasionando uma espécie de reducionismo das noções literárias entre as produções textuais de brasileiras, portuguesas e africanas. Nesse sentido, ~~uma~~ ~~assim~~ um crescimento parcial dos estudos literários africanos, ~~por~~ ~~operando~~ ao longo dos últimos anos no Brasil, encontra algumas resistências ~~as~~ ~~literárias~~ institucionais, ainda que a popularidade e dignidade do tema tenham se alargado em ~~meios~~ aos professores e professoras. No âmbito universitário, cada vez mais se percebe ~~uma~~ aumento de profissionais formados e especializados em Literaturas Africanas, possibilitando uma maior presença deste assunto nas discussões do dia-a-dia ~~em~~ nas salas de aula. É inquestionavelmente positiva a ação de docentes na busca por ~~uma~~ ~~presença~~ ~~e~~ um diálogo maior entre textos brasileiros e textos africanos. Tais atividades ~~refletem~~ refletem um cenário de possibilidades e aventuras para outros ~~temas~~ temas da linguística, do social e do cultural.

Segundo Carlos Alberto Faraco em Norma Culta Brasileira (2008) a língua representa uma "entidade cultural e política". Partindo das traças em comum com as literaturas Africanas, pode-se observar a parentela pela mesma língua que, ao mesmo tempo, aproxima e revela a pluralidade cultural entre países, povos e grupos. A intenção dos alunos com outros expedientes textuais, significa em uma medida semelhante ~~uma~~ um ~~contato~~ contato com outras formas socioculturais socioculturais, que remontam parâmetros de práticas da língua em situações e contingências específicas. Para o ensino escolar, torna-se fundamental o diálogo com ~~textos~~ tais textos, pois proporciona aos discentes um contato com a língua que reverbera outras modalidades de sociabilidade e outras enunciações de diversas subjetividades.

Como "um agregado de valores socioculturais" (FARACO, 2008), a língua, nesse caso, aparece como elemento comum e, ao mesmo tempo, distintivo, provocando nos alunos entre alunos e professores a reflexão sobre os diferentes aspectos da cultura dentro de um ~~mesmo~~ ~~um~~ âmbito linguístico que guarda características de cada uma das realidades (brasileiras e africanas).

Além disso, para uma formação crítica do alumnado, seria imprescindível a discussão relacionada e dialogada com ~~as~~ ~~as~~ questões pertinentes ao colonialismo português e à ~~composição~~ ~~social~~ ~~e~~ ~~moderna~~ das sociedades pós-colônias. Diante deste ponto em comum, é necessário orientar uma educação que privilegie a interação entre literaturas que refletem, em maior ou menor medida, questões fundamentais às problemáticas sociais experienciadas ~~em~~ ~~na~~ contemporaneidade, para ~~de~~ ~~que~~, em certo ponto, o ensino escolar, as turmas e os alunos, ~~encontram~~ ~~se~~ ~~encontram~~ ~~se~~ encontram ~~se~~ através da representação e das práticas do cotidiano.

Dessa forma, ainda que encontremos algumas contradições no que diz respeito à realidade institucional e à ao dia-a-dia vividas nas



escolas brasileiras, faz-se impenativo o reconhecimento das contribuições, tanto para ~~o~~ o desenvolvimento dos alunos quanto dos professores, das Literaturas Africanas de língua portuguesa no ensino escolar, mantendo-se enquanto tema obrigatório e essencial da disciplina literária.

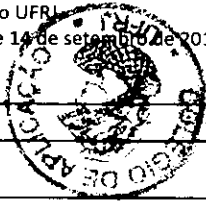
Questão 2:

Questão 2:

Luiz Carlos Travaglia (2003) irá teorizar sobre o conceito de língua, ampliando seu sentido técnico ao relacioná-la às práticas de fala e de escrita ~~de~~ de contextos das intenções comunicativas em situações concretas. Assim como ele, Carlos Alberto Faraco (2001) irá sinalizar a correlação entre a produção linguística, os produtos da língua, e as práticas socioculturais de sujeitos.

Quando observamos um texto de língua portuguesa não pensamos apenas seus elementos estruturais (morfemas, morfologia, sintática) isoladamente, é necessária a percepção conjunta destes elementos com o contexto onde foram formulados, ~~ou com as características do falante, com as circunstâncias sobre as quais se deu determinada produção~~ com as circunstâncias sobre as quais autor e personagens se constroem. Vale dizer que um texto literário não só necessita dessa aproximação, mas, antes talvez, ele possibilite observá-los desde suas estruturas linguísticas.

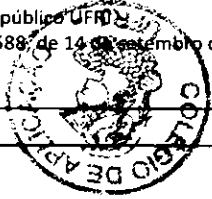
Nas Literaturas Africanas, encontra-se uma gama de vocabúlos característicos nas determinadas regiões onde os textos são escritos (Cabo Verde, Angola, Moçambique etc.). Analisar formalmente a estrutura e a formação de certos elementos lexicais pode ajudar na compreensão das nuances identitárias de grupos de sujeitos e de indivíduos. Segundo Stuart Hall, em A identidade cultural na Pós-modernidade (2001), as identidades são construídas de modo discursivo, isto é, através do discurso que temos acesso



so a marcas e traços de identidades coletivas e individuais. Por toda a leitura nestes textos, seria uma maneira produtiva trabalhar a questão da estrutura e da formação das palavras, associando-a às Literaturas Africanas pela via do reconhecimento identitário de indivíduos através das pistas deixadas através da produção linguística.

Tendo em vista a aplicação deste quadro relacional em funções do Ensino Médio, seria interessante a proposta crítica de leitura das metáforas vocabulares (semânticas e estruturais) destinadas à compreensão de que não só os autores do texto e os personagens expressam as marcas identitárias, mas todo falante e produtor textual apresenta, em maior ou menor grau, as marcas subjetivas e contingenciais desde o modo e o lugar de onde pratica a prática da língua.

A ligação entre os dois campos de conhecimento (língua e literatura) pode ser orientada, nesse sentido, ~~por~~ através das problemáticas ~~cult~~ ~~de~~ socioculturais não só no conteúdo enunciado do enunciado, mas na própria formação das palavras usadas no texto. É dizer, o nio pana mia Couto, escrito no moçambicano, pode convergir com o nio de João Guimarães Rosa, até se confundirem; no entanto, há uma produção linguística de ambos uma série de elementos e vocábulos (inclusive os neologismos) que não representam somente a expressão de um sentido abstrato; ao mais do que isso, passam a representar um espaço, um território ou uma identidade coletiva (nacional, grupal etc.). Assim como possuímos, aqui no Brasil, exemplos de manifestações linguísticas que caracterizam espacialmente a sociedade as partes da sociedade ("é mois"; gínia utilize



por grande parte dos paulistas e "vai" por mimemas), poderíamos observar nas produções literárias africanas de língua portuguesa as correlações e as nuances próprias de cada ambiente de fala/texto na representação poética ou narrativa.

Desse modo, a percepção dos alunos poderia ser justificada através do comparatismo identitário e dos processos comuns de representação através da língua que servem amplamente para a figuração de sujeitos e espaços.

Questão 3:

O texto literário como conceito abarca uma pluralidade de manifestações tipológicas e de gêneros quanto às produções: poesia, conto, crônica, teatro, texto teatral etc. Diante disso, hoje observa-se cada vez mais uma busca pela interação entre gêneros e tipologias textuais, compondo formas ~~sempre~~ integradas de composição. Não há um conto clássico só o conto clássico (aos moldes de Franz Kafka ou de Edgar Allan Poe); o que existe em grande medida é um conto que mescla inúmeras referências de narrativa e de outros gêneros, inclusive não literários, como é o caso do escritor brasileiro Lourenço Mutanelli (autor de obras como O Nascimento e O Chino do Balão) que mescla uma série de características textuais linguístico-textuais, ~~que~~ compartilhando de as estratégias do conto até as essências a ~~partir~~ escrita de uma receita ou bula de remédios.

Deparando-nos com esse cenário, observa-se que os caminhos da produção literária tem frequentado os mais diversos espaços, proporcionando não só uma mudança no âmbito da escrita,

mas principalmente na esfera da recepção do público leitor. Muitas destas transformações foram motivadas em atmosferas diversas, distintas da literatura, como Walter Benjamin já ~~se~~ apresentou em seu famoso artigo "a obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica" (1927), isto é, a gama de novas formas de produção artística operou com uma mudança intencional de parâmetros, reconstituindo ~~as~~ os modelos artísticos desde seus componentes técnicos até os seus componentes estéticos/semânticos.

No relacionarmos a abundância em sala de aula de elementos constituintes do texto literário no Ensino Fundamental II, devemos nos preocupar com, pelo menos, dois fatores contemporâneos: 1) a dinamicidade dos gêneros e das produções artísticas e literárias; 2) e o modo de apresentação de elementos do texto para os alunos.

Sobre o primeiro aspecto, é necessário considerar o estímulo ~~aos~~ gerado nos alunos pelas diversas produções artísticas e midiáticas disponíveis para eles. É dizer, deve haver um ponto de encontro entre a teoria e a prática de acordo com as referências do presente (que podem, ~~em~~ ao mesmo tempo, retomam o passado ou indicar uma projeção do futuro). Entrar em contato com as tendências de obras artísticas atuais pode ser ~~o mesmo~~ em uma mesma medida, uma condição necessária e importante para compreender (técnica e semanticamente) a literatura nos dias atuais em sala de aula. No caso específico do Ensino Fundamental II, possibilitaria um contato maior entre referências eruditas e populares, comuns a todos e outras mais distantes, tornando o estudo da literatura algo renovado e que, por outro lado, se mantém integrado à tradição canônica dos grandes textos ~~e~~ e autores, como Machado de Assis e Clarice Lispector.

No que tange a segunda colocação, devemos nos atentar mais devidamente à prática de sala de aula. Tendo em mente que

senão o primeiro contato de muitos dos alunos com a literatura, a apresentação dos elementos não pode se dar desassociada de suas partes constitutivas na prática da vida prática. O que significa dizer que todo texto literário ou não, é produzido sob diversas circunstâncias (culturais, sociais, interpessoais, psicológicas etc.). No caso do ensino de literatura, essa característica precisa estar evidente para todo o aluno, que passaria por a compreender a literatura não como um objeto disciplinar distante e inacessível, mas como algo comum a todos os sujeitos, seja na condição de produtores ou leitores.

Diversas produções se associam às formas práticas da vida de sujeitos sociais. Sendo assim as práticas de aula, durante a reflexão sobre os elementos constituintes do texto literário, ~~deve~~ não devem se limitar à literatura somente, mas expandir os horizontes artísticos, transitando entre referências como matográficas, musicais, teatrais, jornalísticas etc. Assim, agrupando e organizando uma diversidade de obras ~~que~~ textos e imagens que dialogam entre si, ~~seja~~ talvez seja possível, para alunos iniciantes receber ~~iniciantes~~ nas técnicas de textos literários, ~~ou~~ necessitem métodos de estruturação que não estão restritos à literatura, ~~mas~~ ao contrário, permitem uma quantidade de outros espaços de arte. Obras como a de Machado de Assis, que trabalham intimamente com a crônica carioca e o discurso histórico; como as de Roberto Corrêa de Brito, escultor contemporâneo que retrata em grande medida territórios regionais sob a ótica de sujeitos híbridos e apanha da carta e do cinema inúmeras características para compor seu domínio técnico-textual; como o já citado Lourenço Mutanelli, que usa da fotografia e dos noticiários de cinema para construir sua estética narrativa.

Intercambiando pontos em comum apresentados distinta

mente nos diversos meios artísticos, pode ser que forneça ao aluno e constava sentidos textuais e linguísticos que tornem inteligíveis elementos do texto literário. Ainda mais, talvez abrisse a possibilidade de que esses elementos constituintes da ~~literatura~~ produção da literatura surgissem como mecanismos sobre os quais o mundo (e, assim, a arte) tornasse inteligível para os alunos.